

Governo estuda projetos para o transporte coletivo

11 20564

Cláudia Feliz

O Governo do Estado vai aplicar R\$ 3 milhões em pesquisas e estudos visando à melhoria do transporte coletivo atual, além do planejamento de ações futuras para o setor. Também a Prefeitura de Vitória planeja – para execução a médio prazo – medidas no mesmo sentido, tendo em vista o crescimento de demanda de passageiros, com o aumento populacional a ser registrado não só na capital, mas em toda a Região Metropolitana, que envolve os cinco municípios da Grande Vitória.

O diretor-presidente da Ceturb – órgão gerenciador do Sistema de Transporte Coletivo da Grande Vitória (Transcol) – Tarciso Vargas, disse que o edital de uma pesquisa de origem e destino domiciliar, que envolverá 30 mil pessoas, para identificar os desejos de viagem e fazer projeções futuras do sistema, deve ser publicado no próximo mês de julho. Ele lembrou que o Transcol foi projetado há 15 anos e que a última pesquisa do gênero foi feita pelo Governo do Estado em 1987.

Otimista, Vargas garante que, até o final do atual Governo, o sistema de transporte coletivo da Grande Vitória “será o melhor do Brasil”. Com recursos próprios (40%) e do BNDES (60%), totalizando R\$ 34 milhões, algumas ações, como a melhoria da malha viária, instalação de abrigos de ônibus e construção do terminal Campo Grande, vêm sendo implantadas ou viabilizadas para o decorrer deste ano. O banco dispõe também de R\$ 49 milhões para financiar as empresas de transporte coletivo na aquisição de 379 ônibus. O objetivo é usar os recursos para substituir parte da frota por veículos de três portas e do tipo Padron. Desta forma ocorreria maior rapidez no embarque e desembarque de passageiros.

Integrando a Câmara Setorial de Transportes, junto com representantes das prefeituras, Vargas lembra que há necessidade, primeiro, da integração intermunicipal no sistema. Vitória será o primeiro a ser integrado mas, para

que isso aconteça, ainda é necessário definir uma série de questões, a começar por um modelo que garanta estabilidade institucional. A Câmara Setorial se reúne no próximo dia 13 e já está definido que uma empresa de consultoria será contratada para a realização dos estudos técnicos.

O secretário de Transportes da Prefeitura de Vitória, Marcelo Ferraz, explica que, na capital, o sistema de transporte coletivo atende a 92% dos desejos de viagem e que só 8% dos usuários precisam pagar duas passagens para atender seus interesses de deslocamento em ônibus. Por isso, o órgão já se prepara para criar novas linhas, alterar outras e aumentar a oferta do serviço nos horários de pico. Ferraz, porém, lembra que a questão tem que ter tratamento metropolitano, onde tráfego, trânsito e transporte recebam tratamento conjunto.

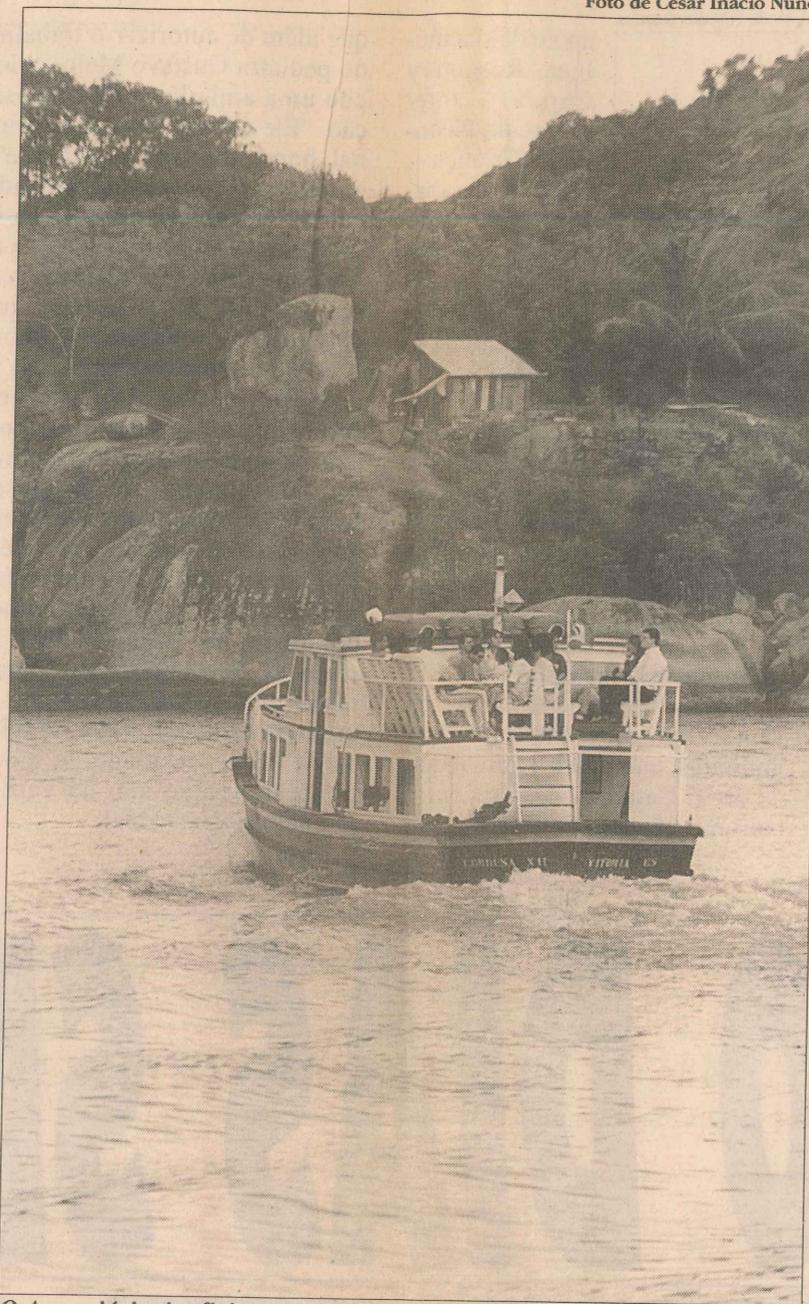
Tarciso, por sua vez, diz que a integração intermunicipal reduzirá custos do sistema e poderá também redu-

zir preço da passagem dos ônibus. Ele explica que a hipótese de uso de bilhetagem automática, com catraca eletrônica, favorecendo o controle de custos e de evasão de receita, e a fiscalização também eletrô-

nica – um equipamento permite o controle dos ônibus, durante as viagens – são alvos de discussão, em meio aos projetos que podem ser implantados, futuramente, para a melhoria do sistema na Grande Vitória.

Paralelamente aos ajustes no sistema de transporte por ônibus, a Secretaria de Transportes da PMV já desenvolve estudos de demanda para constatar ou não a viabilidade de implantação de um veículo leve sobre trilhos (do tipo aeromóvel, por exemplo). Marcelo Ferraz explica que o aeromóvel comporta 300 passageiros por vagão, mas sua implantação só se justifica com uma demanda de 35 mil a 40 mil passageiros/hora por sentido, na região metropolitana. Hoje, o sistema por ônibus registra 60 mil, em vários sentidos. O uso do solo na malha urbana da região será alvo de estudos que projetarão demandas futuras de transporte urbano no próximo milênio.

Foto de César Inácio Nunes



O Aquaviário, ineficiente e deficitário, transporta 4 mil pessoas por dia

Táxis estão na mira da Prefeitura

Não só o sistema de transporte coletivo por ônibus precisa de ajustes. Também o serviço de táxi, na capital capixaba, vem sendo alvo de estudos pela Prefeitura de Vitória. A proposta é de ampliação da rede de pontos, mantendo o mesmo número de táxis. São 353 veículos e 33 pontos atualmente, na Capital.

O secretário de Transportes da PMV, Marcelo Ferraz, diz que a alocação da frota, mais próxima dos centros de interesse dos usuários, vai beneficiá-los com a redução do tempo de espera e acesso mais fácil ao serviço. Segundo ele, a cidade possui hoje 50 táxis a mais do que seria necessário e o preço cobrado pelas corridas é

compatível com a média nacional.

Na opinião de Ferraz, o trato da questão, a exemplo do transporte coletivo por ônibus, tem que ser metropolitano. “A lógica do usuário não enxerga limites municipais. Ele não entende a razão de pagar 20% a mais quando embarca num município com destino a outro, na Região Metropolitana”, comenta.

O secretário diz que a taxa de utilização dos táxis é de 5% no sistema de transporte público da cidade. Ele defende a necessidade de implantação de serviços diferenciados, que venham a estimular o uso do táxi pela população de maior poder aquisitivo, o que a faria deixar o carro na garagem, favorecendo o trânsito na cidade.

Foto de César Inácio Nunes



A taxa de utilização de táxis na Capital é de 5% do transporte coletivo

Sistema de lanchas é deficitário

Considerado ineficiente e deficitário, o transporte aquaviário recebe, mensalmente, 1,5% do montante arrecadado pelo sistema de transporte rodoviário da Grande Vitória. O diretor-presidente da Ceturb, Tarciso Vargas, garante que uma auditoria indica que o repasse feito é maior do

que o necessário. Os dados serão apresentados para análise do Conselho Tarifário (Cotar). Paralelamente, estão sendo estudadas medidas para redução de custos do serviço, que transporta 4 mil pessoas/dia, segundo Vargas.

Ele explica que esse número de passageiros equivale a apenas 4%

de todos os usuários de transporte coletivo da Grande Vitória. “As lanchas são ultrapassadas, não há integração com os ônibus. Sem o repasse mensal de 1,5%, para cobrir seus custos, o aquaviário teria que cobrar uma tarifa de R\$ 6,00”, garante ele. A tarifa atual é de R\$ 0,40 e será reajustada para R\$ 0,50.

Um dos estudos a serem realizados com recursos provenientes do Transcol II envolve o aquaviário. Segundo Vargas, no mundo todo o sistema hidroviário de transporte vem sendo reduzido. “Vamos analisar as hipóteses para o seu funcionamento sem déficit, avaliando sua viabilidade no futuro”, diz ele.